



1473 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

INTERLOCUÇÕES E DESDOBRAMENTOS DAS PESQUISAS COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL
Adilson Cristiano Habowski - UNILASALLE - Centro Universitário La Salle
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/FAPERGS

O ensaio discute sobre as interlocuções e desdobramentos das pesquisas na área de tecnologias na educação, que refletem sobre os discursos de legitimação da educação a distância (EaD), mapeados em teses de doutorado nas universidades públicas brasileiras. Trata-se de uma pesquisa hermenêutica realizada por meio da busca de palavras-chave: educação; tecnologias e educação a distância, no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com a finalidade identificar e compreender os desafios e problemáticas que norteiam as discussões da área de EaD no intervalo de 2012 a 2015. Os resultados apontam como potencialidades da EaD o acesso e a democratização do ensino técnico-profissionalizante e superior, já, destacam-se fragilidades em relação à simplificação dos conhecimentos, à instrumentalidade e o ensino programado que desempenha, respondendo às demandas de processos produtivos e aos interesses do mercado.

INTERLOCUÇÕES E DESDOBRAMENTOS DAS PESQUISAS COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

RESUMO

O ensaio discute sobre as interlocuções e desdobramentos das pesquisas na área de tecnologias na educação, que refletem sobre os discursos de legitimação da educação a distância (EaD), mapeados em teses de doutorado nas universidades públicas brasileiras. Trata-se de uma pesquisa hermenêutica realizada por meio da busca de palavras-chave: educação; tecnologias e educação a distância, no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com a finalidade identificar e compreender os desafios e problemáticas que norteiam as discussões da área de EaD no intervalo de 2012 a 2015. Os resultados apontam como potencialidades da EaD o acesso e a democratização do ensino técnico-profissionalizante e superior, já, destacam-se fragilidades em relação à simplificação dos conhecimentos, à instrumentalidade e o ensino programado que desempenha, respondendo às demandas de processos produtivos e aos interesses do mercado.

PALAVRAS-CHAVE: EaD. Teses. Discursos. Legitimação.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir de um mapeamento de teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades brasileiras, no portal de domínio público da BDTD, foram encontradas 75 teses no quadriênio de 2012 a 2015, utilizando as palavras-chave: educação; tecnologias e educação a distância. Tais teses, além de discorrerem acerca das tecnologias na educação, abrangem inúmeras temáticas, de modo que das 75 teses relacionadas, apenas 6 foram enquadradas na problemática deste trabalho. Circunscritas à temática *discursos de legitimação dos cursos de EAD*, elencamos: 1 (UFPB) em 2012, 3 (UFRGS, UFSCar, USP) em 2013, 1 (USP) em 2014, 1 (USP) em 2015.

Diante deste panorama, indagamos: quais são os discursos e preocupações recorrentes nas teses produzidas na área sobre a legitimação da EaD? A partir de um horizonte hermenêutico, problematizamos as formas de inovação da EaD, interpretando a realidade educacional, que poder ser percebida de forma ingênua, mágica, crítica ou reconstrutiva, a partir da realidade do saber tecnológico, questionando a imediatividade dos decretos instituídos e dando abertura a outros mundos. (CONTE; OURIQUE, 2018). Cabe destacar que na área de EaD, inovar não é apenas criar o novo, mas também fazer com que o antigo seja ressignificado e engajado ao novo contexto. Apresentamos brevemente cada tese mapeada, seguindo-se com uma problematização do que foi encontrado e que subsidiam reflexões acerca das prioridades, orientações e programas de governo subjacentes às teses sobre EaD.

PERSPECTIVAS IDENTIFICADAS

Barros (2014) analisou na sua tese *Democracia e a utopia na sociedade do conhecimento* sob a lógica do discurso de legitimação da EaD. Reconhece a Sociedade do Conhecimento como a nova utopia da modernidade e que tem na EaD a esperança de uma convivência democrática. De acordo com Barros (2014, p. 17), pode-se entender a EaD em dupla dimensão: "como uma promessa de uma sociedade mais livre e esclarecida e como a expressão de um novo momento do capitalismo, que, por converter a totalidade da vida humana em possível fonte de valor econômico, demonstra-se como fenômeno totalizador da existência". Nas conclusões, Barros (2014) considera a sociedade do conhecimento como uma questão aberta e que requer mais aprofundamentos nas correntes teóricas, inclusive de alegações contrárias, sobressaindo novas perguntas, resistências e contradições formadoras.

Por sua vez, Carvalho (2015) mostra na sua tese a necessidade e a dificuldade de transformar a EaD em uma oportunidade à emancipação e formação cidadã, já que pode recair no tecnicismo educacional, sem levar a uma abertura de mundos e a construção de uma disposição (auto)crítica. Frente às demandas contemporâneas, salienta que a transformação passa pelo restabelecimento do diálogo, do reconhecimento do outro e pela interdependência humana e formativa, pois mesmo sendo mediada pelas tecnologias, a EaD não pode ser uma educação que

distancie os sujeitos, mas que aproxime e coloque em circulação saberes por meio da cultura digital.

Com base em uma realidade universitária, Galasso (2013) agrega em sua tese *Do ensino em linha ao ensino online* os princípios de interação, colaboração e mediação que são essenciais à compreensão teórica e empírica dessa modalidade de ensino. Galasso (2013, p. 183) defende a importância “da qualidade da relação professor-aluno no ambiente virtual, pois a interação permite uma aproximação individualizada”, reconhecendo os estilos de aprendizagem distintos.

Perez (2013) defendeu a tese *Ingressantes na licenciatura em pedagogia do sistema UAB/UFSCAR* para compreender quem são, o que pensam e as aprendizagens iniciais dos ingressantes no curso de Pedagogia nessa modalidade. Destaca que o curso oferecia boas oportunidades de familiarização e interação do grupo de estudantes com as tecnologias, em relação às dificuldades enfrentadas na aprendizagem virtual. Perez destaca questões relacionadas à construção de hipertextos, em relação às senhas, de conexão e dificuldades à realização das atividades por desconhecer o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Pasqualli (2013) investigou em todos os Institutos Federais que possuem cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática de EaD, ofertados pela UAB, o modelo adotado para a formação de professores na modalidade EaD, visando desenhar suas trajetórias de saberes teórico-práticos. (PASQUALLI, 2013, p. 27). Destaca que “existe pouca integração entre os sujeitos investigados, sendo que principalmente os tutores acreditam que os cursos poderiam ser melhores se esta interação acontecesse”, visto que os tutores são mestres em sua maioria e “estão na ponta do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, são eles que estão em contato direto com os estudantes, aparecem como o elo mais fragilizado”. (PASQUALLI, 2013, p. 279). A tese defende a importância da formação qualificada do professor nos diferentes contextos como um diferencial para impulsionar novos horizontes de trabalho e formação profissional, questionando as lacunas e fronteiras ao aprender cooperativo no universo da educação.

A tese de Miranda (2012) discute sobre a formação de professores em serviço, identificando as contribuições das políticas de formação no curso de Pedagogia virtual. Sallienta que foram diversas as ferramentas utilizadas à aprendizagem, para resultar em uma maior interação entre os participantes no ambiente virtual. Mas, durante a formação, o desempenho dos tutores foi bastante criticado e deficitário, “onde 31% (04) dos professores/aprendentes destacaram que ‘às vezes’ solucionavam as dúvidas e 23% (03), ‘frequentemente’, destacando assim, a falta de feedback com presteza”. (MIRANDA, 2012, p. 210). Da avaliação efetuada por Miranda (2012, p. 211), “61% (08) dos professores/aprendentes consideraram ‘ótima’ a sua trajetória e de acordo com os méritos atribuídos a trajetória e desempenho acadêmico”, uma vez que possibilitou construir uma nova compreensão sobre a prática pedagógica, em interdependência com outros estudantes para a construção de aprendizagens evolutivas, resultando no aprimoramento do processo de ensino na instituição.

DEMOCRATIZAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO NA EAD

É emergente que as teses problematizam sobre a expansão da EaD trazendo algumas contradições, no que se refere à relação técnico-político-social, muitas vezes, eivada de relações de poder, inclinada para uma educação mercadológica ou como artifício de dominação cultural, técnica e adaptativa, repercutindo na utopia da sociedade do conhecimento, na banalização da competência humana e nas dificuldades de acesso. (BARROS, 2014; PEREZ, 2013). As teses também convergem para a democratização do ensino via EaD, possibilitando atingir diferentes lugares e instâncias do país, criando oportunidades de conjugar as complexidades da vida concreta e as novas capacidades de aprender no mundo. (CARVALHO, 2015; GALASSO, 2013; MIRANDA, 2012). Também, a EaD tem um poder comunicativo cuja potencialidade requer a necessidade de uma formação permanente de educadores, oferecendo condições para aqueles que têm dificuldades para a renovação de suas práticas, além de ser um diferencial para uma postura reconstrutiva diante da realidade. (PASQUALLI, 2013).

Os autores reiteram a necessidade de formar os educadores com bases científicas e tecnológicas para desenvolver a capacidade dialógica, crítica e participativa nas tomadas de decisão à resolução de problemas da sociedade, ao invés da simples transmissão-recepção de conteúdos e conceitos via EaD. Nas pesquisas, destaca-se a importância da EaD no sentido de contribuir na formação e aperfeiçoamento de práticas profissionais, que requer acesso e manejo das tecnologias, pois é entendida como estratégia para favorecer aprendizagens que implicam responsabilidade, destacando a produção interdependente para melhor compreender a realidade. Assim, os conceitos de EaD encontrados revelam que os processos de aprendizagem nesta modalidade são vistos como um processo de descobertas, exploração e (re)construção de conhecimentos, tanto para os docentes quanto para os discentes, no desafio de expandir as possibilidades de aprender.

Os desafios da EaD são nítidos e revelam os fatores políticos, econômicos e sociais da educação brasileira e da grande maioria dos docentes, que ainda não conseguem se empoderar das novas tecnologias, para criar estratégias engajadas de ensino e de aprendizagem. Portanto, é sob algumas perspectivas ambíguas de risco mercadológico e generalista de expansão que ameaça a dimensão crítica e formativa, que a EaD precisa ser repensada como forma de superar a dimensão compensatória de ensino, atrelada aos ditames da lógica de mercado. Nesse cenário, não podemos negligenciar a EaD, pois ela responde a uma maior integração social e democratização da formação e comunicação, uma vez que contribui para a expansão e acesso ao conhecimento sociocultural. O grande desafio da EaD ainda reside na (im)possibilidade de ressignificação das práticas tradicionais de formação, relacionando as situações de formação com as práticas de EaD.

REFERÊNCIAS

BARROS, Joy Nunes da Silva. **Democracia e utopia na sociedade do conhecimento**: reflexões sobre a educação a distância. 2014. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Educação cidadã a distância**: uma perspectiva emancipatória a partir de Paulo Freire. 2015. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CONTE, Elaine; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach. Interlocuções das pesquisas em tecnologias na educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, mar. 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022018000100434&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 12 abr. 2018.

GALASSO, B. J. B. **Do ensino em linha ao ensino online**: Perspectivas para a educação online baseada na mediação professor-aluno.

2013. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MIRANDA, Maria da Conceição GOMES de. **Formação de pedagogos em serviço a distância**: representações de professores/aprendentes do curso de pedagogia a distância da UFPB virtual. 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

PASQUALLI, Roberta. **Trajetórias de saberes**: a formação e a prática dos professores dos cursos de Licenciatura a distância em Ciências Naturais e Matemática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. 2013, 305f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PEREZ, Sílvia Maria. **Ingressantes na licenciatura em pedagogia do sistema UAB/UFSCAR**: quem são, o que pensam e aprendizagens iniciais. 2013. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.